

AD16790
 DUPLICAÇÃO DA FERNANDO FERRARI SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE PREVÊ ALTERAÇÕES NA SINALIZAÇÃO E NO FLUXO DE TRÂNSITO NA COMUNIDADE

Mudanças à vista no trânsito do bairro Jardim da Penha

Modificações devem ser feitas a partir das alterações na Avenida Fernando Ferrari

ELISANGELA BELLO
 ebello@redegazeta.com.br

Com as obras de duplicação na Avenida Fernando Ferrari, em Vitória, o trânsito de Jardim da Penha, bairro próximo à via também deve mudar. A previsão é da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade da Prefeitura de Vitória, que recebe no mês que vem o estudo de impacto da obra sobre a região.

Segundo o secretário Kleber Frizzera, não devem ocorrer intervenções diretas no bairro, mas sinalização e fluxo de trânsito devem mu-

dar. "A mão de algumas ruas vai mudar, e também estamos prevendo um novo projeto de sinalização, já que a principal entrada para o bairro passa a ser a que fica próxima à ponte da Passagem", afirmou.

Uma das mudanças previstas é na Rua Comissário Otávio de Queiroz, que passará a permitir apenas a saída de veículos do bairro para a Avenida Fernando Ferrari.

Onde fica hoje um terreno que funciona como "bota-fora" da prefeitura na avenida, será construído um trevo, que passará a concentrar o fluxo de veículos com destino à

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e ao bairro de Jardim da Penha. Neste trecho, passam em média, por hora, 3,8 mil veículos.

O secretário afirmou ainda que a prefeitura vai discutir o assunto com a comunidade do bairro assim que o estudo ficar pronto, mas acredita que não haverá maiores impactos. "Não deve haver intervenção direta, só mudança de fluxo", disse.

Segundo a secretaria, o projeto da duplicação da avenida já voltou para o Governo do Estado, que está preparando o edital de licitação, a ser lançado no mês que vem. O início da obra está previsto para novembro.

Com a duplicação, a avenida passará a ter três faixas, e as baias para ônibus serão am-

pliadas. Dois meses depois do início das obras, começa a construção da nova Ponte da Passagem, prevista para janeiro, com ciclovias e passarela para pedestres. "Aquela

ciclovias de Mangue Seco vai passar por baixo da ponte, e as pessoas vão poder continuar passando por ali para ter acesso à passarela", explicou o secretário.

Para construção da nova ponte, cujo custo foi estimado em R\$ 36 milhões, uma parte da pedra que fica na entrada do bairro de Mangue Seco terá que ser retirada.

14 áreas serão desapropriadas

As chamadas para negociação dos imóveis que serão desapropriados para a duplicação da Avenida Fernando Ferrari já começou. De acordo com a prefeitura, 14 áreas já foram publicadas como de utilidade pública e a expectativa é de que a negociação com os proprietários seja concluída antes de novembro, data prevista para início das obras. O custo total das desapropriações foi

estimado em cerca de 15 milhões pela prefeitura.

"Estamos evitando ao máximo a demolição de casas e prédios. Por isso, fizemos algumas modificações no projeto. A maioria das desapropriações envolvem só terrenos. Há casas que vão perder a varanda ou parte do terreno", afirmou o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

A partir da publicação dos

decretos que classificam a área como de utilidade pública, os proprietários têm que comparecer à prefeitura para negociar as indenizações, processo em que, segundo a secretaria, se chega facilmente a um consenso. Parte de terrenos que ficam depois da Ponte da Passagem, à direita (sentido Serra-Vitória), também terão que ser desapropriados para construção da nova ponte.

SÓ TERÃO CARTÃO DE ISENÇÃO OS DONOS DE IMÓVEIS LOCALIZADOS EM ÁREAS REGULAMENTADAS PELO ROTATIVO

Morador terá vaga garantida no Centro

Terão isenção de pagamento do rotativo quem tem imóveis sem garagem no bairro

ELISANGELA BELLO
 ebello@redegazeta.com.br

Moradores do Centro de Vitória podem ficar livres de pagar estacionamento para colocar o carro em frente à própria casa. A boa notícia foi publicada ontem no Decreto 12.396 da Prefeitura de

Vitória, que regulamenta a isenção do pagamento do rotativo para proprietários de imóveis sem vaga de garagem no Centro. Há quem não acredite, porém, que a medida vá livrar os moradores da insegurança de deixar o carro na rua ou aos cuidados dos flanelinhas.

O subsecretário de Transportes e Infra-estrutura da Capital, Domingos Gava, não soube estimar quantas pessoas serão beneficiadas com a medida, mas disse que ela é uma consequência da Lei 6.026, de 2003, que já previa

a isenção. A secretaria estuda agora a ampliação das vagas do estacionamento rotativo no Centro, que visa organizar o trânsito na região.

Só poderão ter o cartão de isenção para uma vaga os moradores que forem donos do imóvel e que morarem em locais regulamentados pelo estacionamento rotativo.

Para os moradores da Cidade Alta, por exemplo, região prevista para ser atingida pelo sistema até o final do ano, as mudanças são positivas, mas eles acreditam que muitos devam continuar alugando vagas, para

não ter que deixar o carro na rua, à mercê dos flanelinhas.

"Eu e meu marido usamos carro alugado. Não dá para ter carro aqui, não tem onde colocar", lamentou a administradora Giovana Silva de Menezes, uma das moradoras do Edifício Pedro Palácios, que possui 11 vagas para os 20 apartamentos. Eles também não descartam a possibilidade de que alguns moradores acabem comercializando suas vagas.

O subsecretário garante que haverá fiscalização "na medida do possível" para que isso não aconteça.





AMPLIAÇÃO. Para moradores da Cidade Alta, que será atingida pelo sistema até o fim do ano, as mudanças são positivas. FOTO: CHICO GUEDES

Moradores do Centro de Vitória podem ficar livres de pagar estacionamento para colocar o carro em frente à própria casa. A boa notícia foi publicada ontem no Decreto 12.396 da Prefeitura de

portos e Infra-estrutura da Capital, Domingos Gava, não soube estimar quantas pessoas serão beneficiadas com a medida, mas disse que ela é uma consequência da Lei 6.026, de 2003, que já previa

Para os moradores da Cidade Alta, por exemplo, região prevista para ser atingida pelo sistema até o final do ano, as mudanças são positivas, mas eles acreditam que muitos devam continuar alugando vagas, para

possibilidade de que moradores acabem comercializando suas vagas. O subsecretário garante que haverá fiscalização "na medida do possível" para que isso não aconteça.

PREOCUPAÇÃO CONSTANTE

"Quem garante que o seu carro ficará inteiro?"

FERNANDA SILVA PIAZZAROLLO
32 anos, médica

"Pagamos R\$ 100,00 de aluguel por uma vaga. E quando estacionamos na rua ainda temos que pagar ao flanelinha para não ter o carro arranhado. Mesmo com uma

vaga no estacionamento rotativo, quem garante que seu carro ficará inteiro? Eles controlam os horários da gente, sabem de tudo. É uma situação complicada."



COMO CONSEGUIR A ISENÇÃO

■ **Quem pode.** A isenção só vale para moradores do Centro que sejam proprietários de imóveis onde funcione o estacionamento rotativo

■ **Quando.** Os moradores já podem entregar o requerimento da isenção no Protocolo-Geral da prefeitura

■ **Regras.** A vaga não pode

ser cedida a um inquilino, por exemplo, e só será dada para um veículo por residência

■ **Documentos.** Junto do requerimento devem seguir: comprovante do IPTU do imóvel; comprovante de residência do mês corrente ou anterior; certificado de licenciamento do veículo também recente; certidão de registro de imóveis

■ **Prazo.** Depois de entregues os documentos, a prefeitura dá uma resposta ao morador dentro de 30 dias

■ **Cartão.** Os isentos recebem um cartão com validade de um ano, com modelo e placa do veículo e identificados pela cor com áreas específicas do estacionamento rotativo

Região vai ganhar mais 700 vagas até o fim do ano

Mais vagas, mas com mais fiscalização. Segundo a empresa que gerencia o estacionamento rotativo no Centro de Vitória, a Covit, a região deve ganhar 700 novas vagas até o final do ano, mas vai ter que investir mais na fiscalização. Hoje, o sistema tem 50% de evasão, ou seja, pessoas que estacionam e depois vão embora sem pagar.

"A fiscalização vai ter que aumentar, porque a evasão é o grande problema do rotativo, que visa democratizar o acesso às vagas de estacionamento no Centro", afirmou um dos sócios da Covit, Renato Penedo.

Para ele, a medida de isenção para moradores do Centro é justa, já que quando muitos prédios foram construídos não se exigia a existência de vagas de estacionamento.

Depois da ampliação das vagas no Centro, o estacionamento rotativo deve ser estendido à Praia do Canto, segundo Penedo. O uso do parquímetro, equipamento que faria o cálculo automático do tempo de permanência do motorista na vaga, ainda está sendo estudado pela administração, já que implica diretamente na decisão de incluir ou não os flanelinhas no sistema.

Os moradores da Cidade Alta, que já foram contra o estacionamento rotativo, mudaram sua posição para ter um trânsito mais organizado. "Éramos contra, mas a desorganização está muito grande aqui. Além disso tem os flanelinhas, de quem os moradores acabam ficando escravos", afirmou o presidente da Associação de Moradores da Cidade Alta, Augusto Abreu.